

RESUMO DE ACOMPANHAMENTO DOS MERCADOS DO SETOR DA AGRICULTURA

SEMANA 18, 29/04 a 05/05/2024



SIMA

Informação recolhida em coordenação com as Direções Regionais de Agricultura e Pescas

Email: sima@gpp.pt; Site: www.gpp.pt/sima

Cotações Indicativas - SEMANA 18, 29/04/2024 a 05/05/2024

Produto	Unidade de Comercialização	Semana	Semana anterior	Semana Homóloga da Média das Campanhas 2021-2023
Fruta				
Abacate*SE	€ / kg	2,80	2,80	2,87
Laranja*SE*70-100 mm	€ / kg	0,73	0,73	0,60
Limão*SE*3 (63-72mm)	€ / kg	0,61	0,61	0,65
Kiwi*SE*25/27*(102-125g)	€ / kg	1,90	1,90	1,64
Maçã "Golden Delicious*SE"II*70-75 mm	€ / kg	0,87	0,87	0,77
Maçã*Royal Gala*SE*70-80 mmm	€ / kg	0,97	0,98	0,92
Morango Grado caixa*SE	€ / kg	2,89	2,95	2,43
Pera*Rocha*SE*65-75 mm	€ / kg	1,57	1,62	0,97
Hortícolas				
Alface*Frisada	€ / kg	0,69	0,86	0,43
Alho Francês	€ / kg	0,75	0,54	0,56
Batata Nova	€ / kg	0,77	0,77	0,65
Cebola Temporã	€ / kg	0,54	0,54	0,46
Cenoura	€ / kg	0,38	0,38	0,35
Couve*Brócolos	€ / kg	0,56	0,32	0,62
Couve-flor	€ / kg	0,73	0,36	0,52
Couve*Repolho Tipo Coração	€ / kg	0,29	0,29	0,24
Curgete	€ / kg	0,60	0,53	0,34
Pimento Verde	€ / kg	1,70	1,60	1,30
Pepino	€ / kg	0,73	0,81	0,73
Tomate*Cacho	€ / kg	1,50	1,50	1,30
Tomate*Redondo/Sulcado Estufa	€ / kg	0,65	0,70	1,07
Aves e Ovos				
Frango vivo - 1,8 kg	€/kg Peso vivo	1,17	1,17	1,20
Frango abatido 65 % - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	2,30	2,35	2,23
Peru vivo - 14 a 15 kg	€/kg Peso vivo	1,85	1,85	1,63
Peru abatido 80 % - 5,7 a 9,8 kg	€/kg Peso carcaça	3,30	3,45	2,91
Ovo classificado L embalado	€/dúzia	1,82	1,82	1,62
Ovo classificado M embalado	€/dúzia	1,72	1,72	1,52
Ovo a peso de 60 a 68 g	€/kg	1,85	1,85	1,52
Coelhos				
Coelho vivo - 2,2 a 2,5 kg	€/kg Peso vivo	2,20	2,20	2,12
Coelho abatido - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	5,55	5,55	5,00
Suínos				
Porco classe E (57%)	€/kg Peso carcaça	2,41	2,41	2,25
Porco classe S	€/kg Peso carcaça	2,40	2,40	2,25
Leitão até 12 kg	€/kg Peso vivo	4,96	4,96	3,79
Leitão 19 a 25 kg	€/kg Peso vivo	4,32	4,32	3,42
Ovinos e Caprinos				
Borrego de < 12 kg	€/kg Peso vivo	5,03	5,03	4,09
Borrego de 22 a 28 kg	€/kg Peso vivo	3,70	3,70	3,14
Borrego de > 28 kg	€/kg Peso vivo	3,33	3,33	2,90
Cabrito < 10 kg - Beira Interior	€/kg Peso vivo	5,35	5,35	4,66
Cabrito < 10 kg - Beira Litoral	€/kg Peso vivo	4,50	4,50	4,63
Cabrito < 10 kg - Trás os Montes	€/kg Peso vivo	6,50	6,50	6,00
Bovinos				
Novilho 12-24 meses cruz.Charolês	€/kg Carcaça	5,24	5,24	4,55
Novilho 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	4,38	4,38	3,83
Novilha 12-24 meses cruz.Charolês	€/kg Carcaça	5,32	5,32	4,72
Novilha 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	4,41	4,41	3,88
Azeite				
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Garrafão 5 L	€/litro	8,82	8,41	4,63
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Garrafão 5 L	€/litro	10,15	10,14	5,09
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Granel	€/kg	9,50	9,50	2,95
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Granel	€/kg	s.c.	s.c.	4,10
Cereais				
Arroz carolino nacional	€/t			
Milho forrageiro importado (Lisboa)	€/t	216,00	216,00	302,33
Cevada forrageira importada (Lisboa)	€/t	225,00	225,00	295,00
Trigo mole forrageiro importado (Lisboa)	€/t	227,00	227,00	308,67
Trigo mole panificável importado (Lisboa)	€/t	242,00	242,00	340,17

Fonte: GPP/SIMA

Para mais informação consultar www.gpp.pt/sima

SE - à saída de Estação
SP - à saída da produção
s.c. - sem cotação
A - calibre A

Índice

I.	Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 18, 29/04 a 05/05/2024.....	3
a.	Hortícolas e Frutas	3
i.	Hortícolas.....	3
ii.	Flores e Folhagens de Corte.....	4
iii.	Frutícolas.....	5
b.	Azeite	6
c.	Cereais e derivados de cereais	8
d.	Carnes e Ovos	9
i.	Carne de Aves	9
ii.	Ovos	10
iii.	Carne de Suínos	10
iv.	Carne de Ovinos.....	11
v.	Carne de Caprinos.....	12
vi.	Carnes de Bovinos	13
vii.	Coelhos	15
e.	Produtos lácteos	15
i.	Leite de vaca na produção.....	15
ii.	Laticínios	16
iii.	Leite embalado UHT	16
II.	Metodologia.....	17

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 18, 29/04 a 05/05/2024.

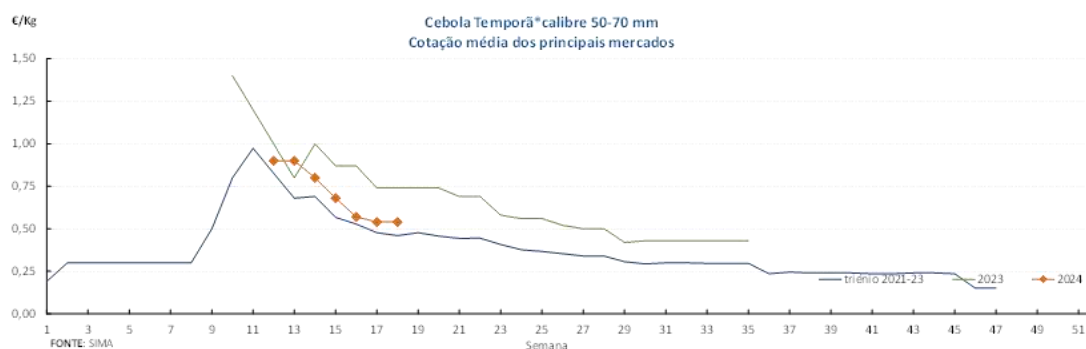
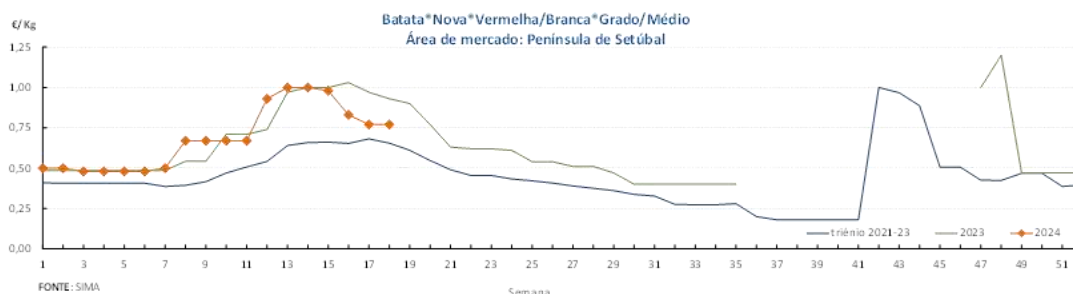
a. Hortícolas e Frutas

i. Hortícolas

Na região Entre Douro e Minho, verificou-se um aumento da oferta com uma descida das cotações para o pepino estufa em 33%, nabiça 24%, abóbora “Mogango” 22%, alface frisada, lisa e couve “Penca” 17% e feijão-verde “Achatado Direito estufa” 10%.

Na Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, verificou-se uma descida nas cotações da couve “Repolho Tipo Coração” em 20% e “Lombardo” 17%, devido a uma menor procura. A descida da temperatura e o tempo instável da última semana levaram a um menor consumo de saladas, com descida da procura, a cotação da alface teve uma desvalorização em 10%.

Na região Ribatejo Oeste, área de mercado Oeste, verificou-se um aumento da procura, menor oferta e boa qualidade dos produtos, que levou a uma valorização do alho francês não calibrado em 134% e da beringela não calibrada 92%. As cotações também tiveram uma subida para a couve-flor não calibrada em 103%, feijão-verde “Largo” 61%, curgete não calibrada 31% e couve “Lombardo” não calibrada 28%, devido a uma maior procura. A cotação da couve “Brócolos” teve uma valorização em 75%, devido a um aumento da procura e oferta baixa. A procura foi menor e as cotações desvalorizaram para o tomate “Redondo Maduro” grado em 64%, “Cacho” 52%, “Cherry” 48%, fava 21%, Tomate “Redondo” grado 12% e ervilha “Vagem comestível” 10%.



Mercados abastecedores (hortícolas)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. A procura manteve-se moderada. Maior interesse por alface, batata, cebola, curgete, cenoura, couve e tomate. Verificou-se uma subida nas cotações da curgete em 43%, feijão-verde “Achatado Direito estufa” 27% e alho francês 14%, devido a uma diminuição da oferta. Também se registou uma subida nas cotações da couve-flor em 36% e couve “Brócolos” 27%, por um aumento na procura. Um aumento da oferta desvalorizou as cotações do pepino em 14% e do tomate “Redondo” em 10%.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. Maior interesse pela alface, batata, cebola, cenoura, curgete, couves, nabo, nabiças e grelos. Verificou-se uma subida nas cotações do tomate “Coração de boi” não calibrado em 18%, couve-flor 16%, feijão-verde “Achatado Direito estufa” e grelo de nabo 14% e beterraba 13%, devido a uma menor oferta. Um aumento da oferta desvalorizou as cotações da abóbora “Mogango” em 32%, batata primor/nova branca tamanho grado/médio 20%, alface frisada, pepino estufa e cebola temporã 13% e tomate “Sulcado” calibres >81 e 67-81 em 10%.

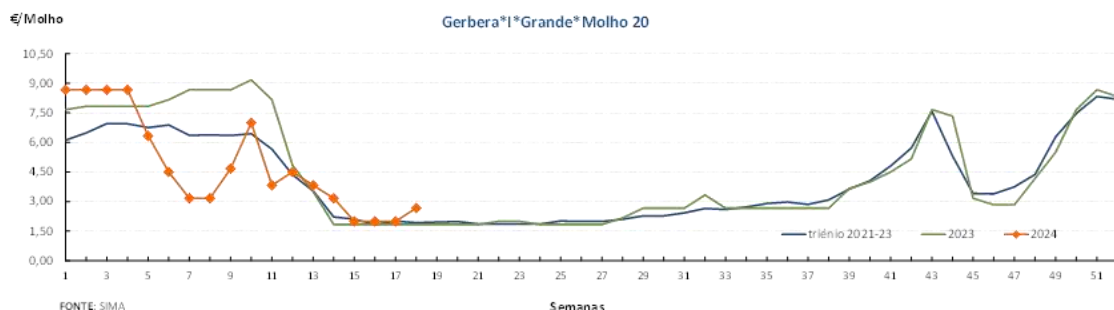
Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

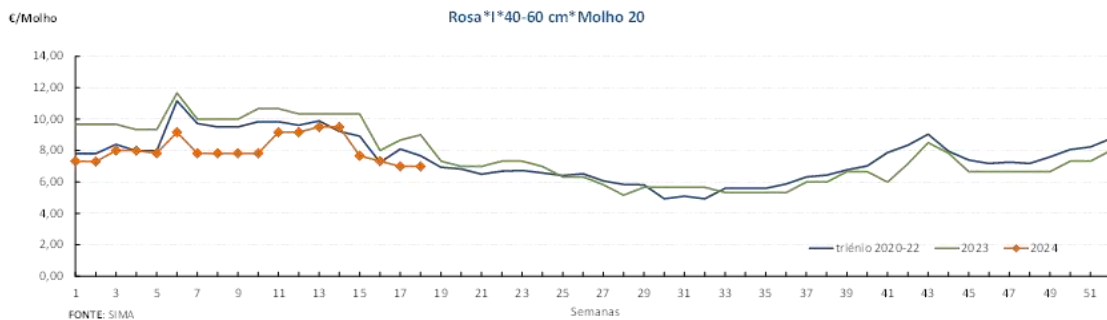
Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento, mercado animado. Verificou-se uma menor oferta com valorização das cotações para a couve-flor em 100%, “Brócolos” 60%, curgete 18%, couve roxa e feijão-verde “Achatado Direito estufa” 12%. As cotações da batata primor/nova branca tamanho grado/médio tiveram uma descida em 22%, devido a um aumento da oferta pontual. Uma diminuição da procura com aumento da oferta fizeram desvalorizar as cotações do tomate “Sulcado” calibre 67-81 em 18% e 67-81 em 10%. A oferta de alface foi maior e as cotações desceram para a alface frisada e lisa em 13% e roxa 11%. Uma diminuição da procura fez descer a cotação da fava comercializada em caixa em 10%.

ii. Flores e Folhagens de Corte

Em Entre Douro e Minho, um aumento da oferta de cravo desvalorizou as cotações para o “Tipo Americano” e “Tipo Spray” (cravina) em 20%.

Na região Ribatejo Oeste, área de mercado Península de Setúbal, com o aproximar do Dia da Mãe, a procura aumentou e as cotações tiveram uma valorização para a gerbera grande e “Mini grande em 50% e statice 11%. Uma diminuição da procura desvalorizou as cotações do gladiolo em 17%.





Mercados abastecedores (flores e folhagens)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. A procura esteve animada com o aproximar do Dia da Mãe. Maior interesse por antúrio, crisântemo, gerbera, lílilium, rosa e vários tipos de folhagem. A procura aumentou e as cotações tiveram uma subida para a gerbera “Mini” grande em 94%, gerbera grande 50%, lílilium “Imperial” 25%, rosa tamanho grande (>60) e antirrhinum (Boca de Lobo) 20%, íris e limonium 14%, crisântemo “Tipo Spray” (despedida) e estrelícia 10%. A cotação do cravo “Tipo Americano” teve uma descida em 20%, por diminuição da procura. Com um aumento da oferta as cotações desvalorizaram para a rosa tamanho pequeno <40 em 20% e gipsofila 15%.

Mercado Abastecedor do Porto (Mercoflores)

Na semana 18 o mercado esteve fechado por ter sido feriado (1º de maio).

iii. Frutícolas

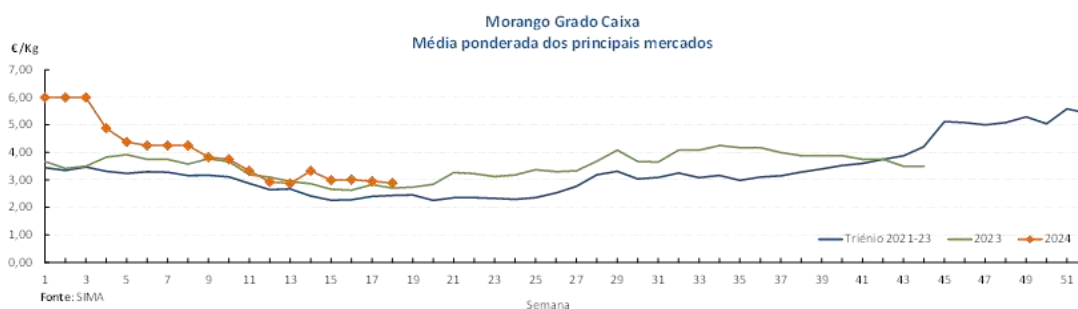
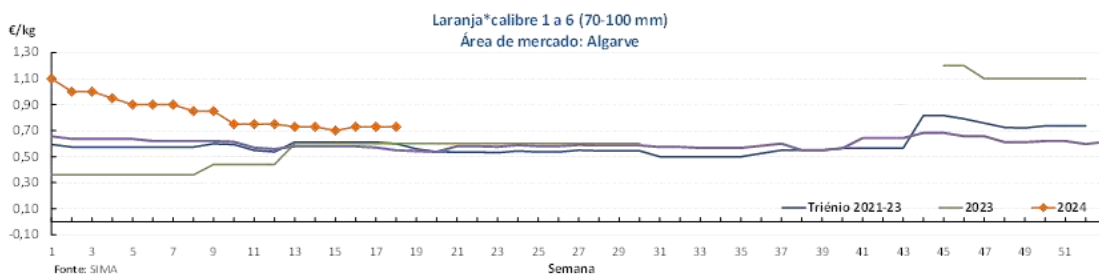
Em Trás-os-Montes, área de mercado Douro Sul, invertendo a tendência das últimas semanas, produto apresentou melhor qualidade e as cotações tiveram uma subida para a maçã “Golden Delicious” categoria I calibre >80 em 44%, “Red Delicious” categoria I calibre 70-75 em 15%, e 75-88 em 12%, “Bravo de Esmolfe” categoria I calibre 60-65 em 14% e “Royal Gala” categoria I calibre 65-70 em 11%.

Em Entre Douro e Minho, área de mercado Resende, teve início a campanha de produção e comercialização da cereja.

Na Beira Litoral, área de mercado Litoral Centro, verificou-se uma subida nas cotações do morango grado cuvete 500g em 10%, devido a uma menor oferta, uma procura forte e boa qualidade do produto.

Na Beira Interior, área de mercado Cova da Beira, teve início a campanha de produção e comercialização da cereja.

No Algarve, teve início a campanha de produção e comercialização do damasco.



Mercados abastecedores (frutos)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. A procura continuou moderada. Verificou-se um maior interesse por banana, kiwi, laranja, maçã, pera e morango. As cotações não tiveram alterações significativas.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. Com uma procura que se manteve pouco animada, registou-se maior interesse pela banana, cereja, clementina, kiwi, laranja, maçã, morango, pera e tangerina. Teve início a campanha de comercialização da cereja. As cotações tiveram uma descida para o morango grado comercializado em caixa em 23%, devido a uma maior oferta.

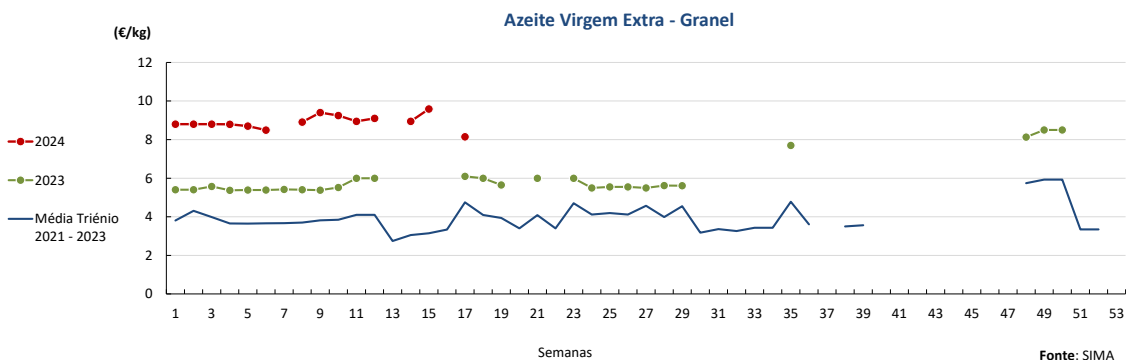
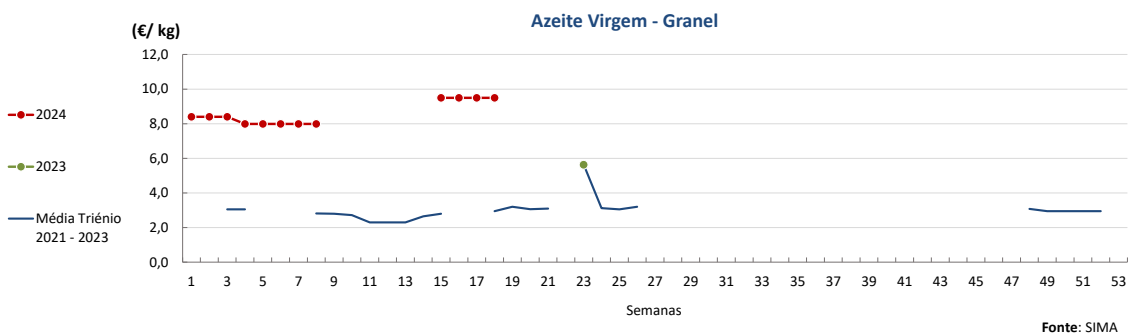
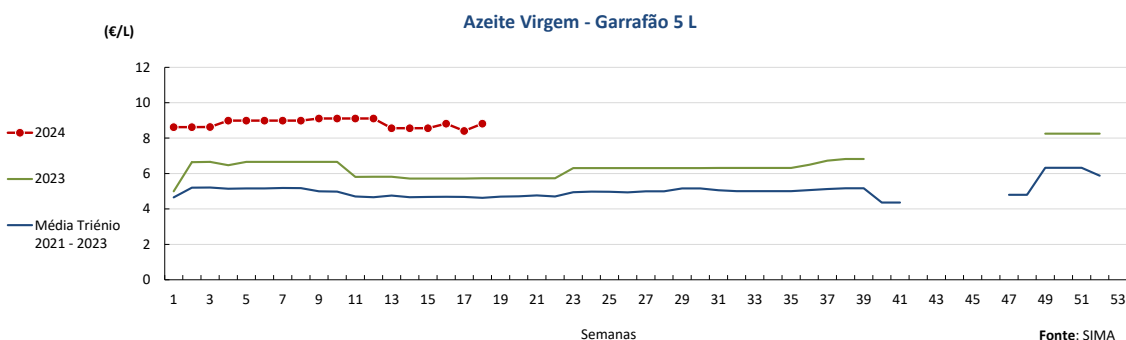
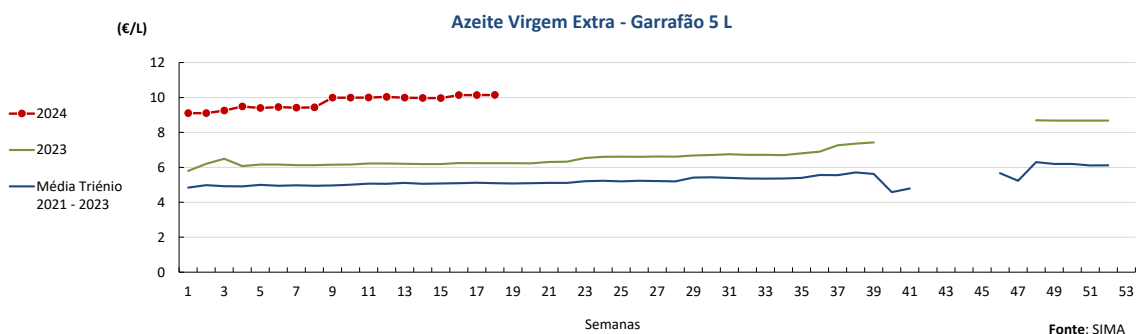
Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento, mercado animado. Teve início a campanha de comercialização da cereja e do damasco. A oferta de morango foi menor e a cotação subiu 15%. Com o aparecimento de novas frutas, a procura de laranja diminuiu e as cotações tiveram uma descida para a laranja "Lanelate" calibre 7 e 8 (64-76) em 15%, 4, 5 e 6 (70-88) em 14% e 1, 2 e 3 (81-100) em 13%.

b. Azeite

Proseguiu a campanha de comercialização de azeite 2023/24 nas áreas de comercialização do Alentejo, Ribatejo, Beira Litoral, Beira Interior e Trás-os-Montes com subida da cotação média de azeite virgem engarrafado. Nesta campanha, o azeite caracteriza-se como bom a excelente em relação à sua qualidade. No entanto devido às condições meteorológicas ocorridas, que contribuíram para o aumento do teor de humidade das azeitonas e maior dificuldade na extração do azeite, resultou um menor rendimento e uma maior acidez em comparação com a anterior campanha.

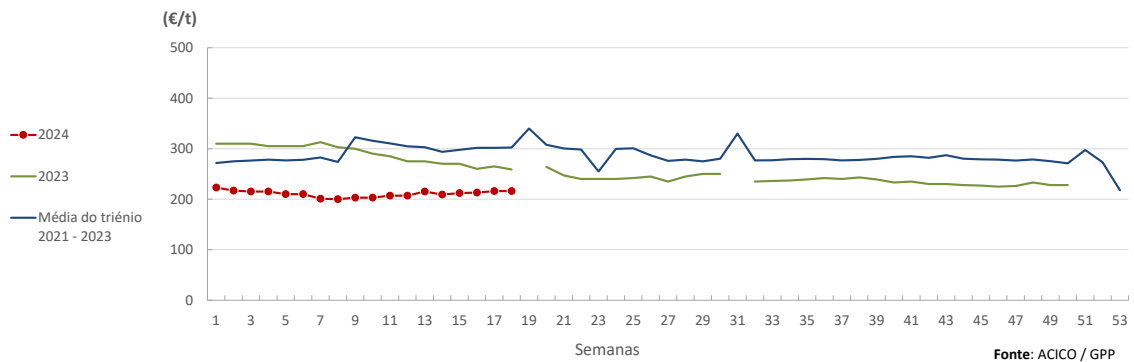
As últimas estimativas do INE preveem uma produção de cerca de 157 600 toneladas, que corresponde a uma subida de 25% em relação à campanha anterior, tornando-se a segunda melhor produção olivícola de sempre. A diminuição da produção mundial de azeite registada nos 2 últimos anos, devido principalmente ao decréscimo em Espanha, o maior produtor mundial, refletiu-se no preço do azeite a granel em Portugal.



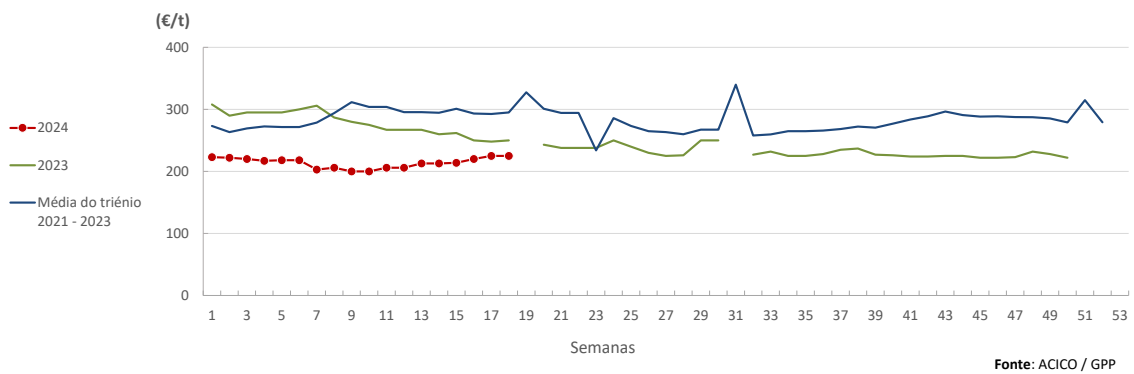
c. Cereais e derivados de cereais

Nos cereais transacionados no porto de Lisboa, verificou-se manutenção de todas das cotações em comparação com a semana anterior.

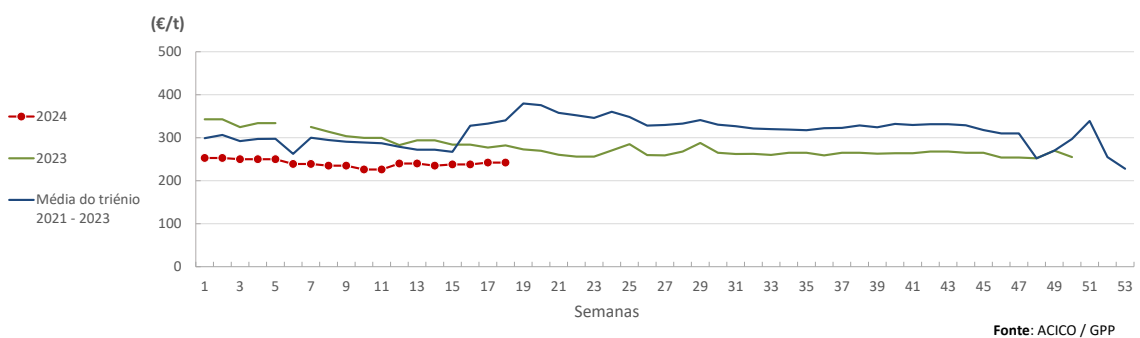
Evolução das cotações semanais de milho importado descarregado no porto de Lisboa

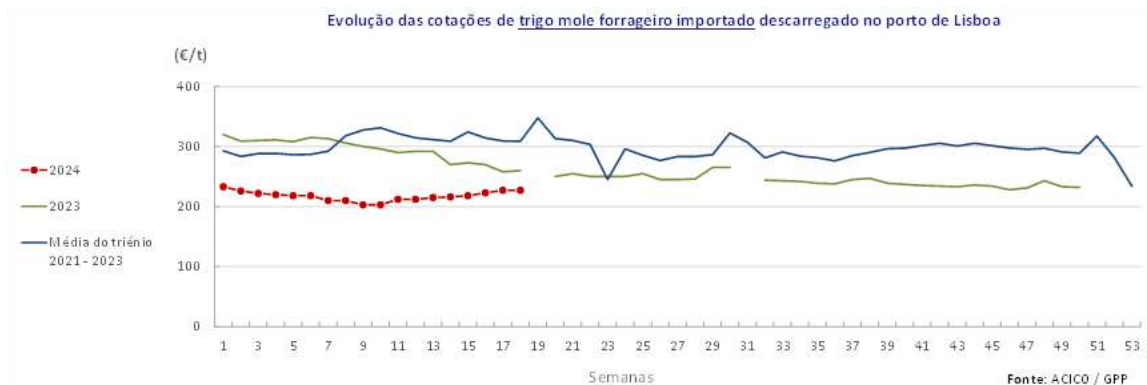


Evolução das cotações semanais de cevada forrageira importada descarregado no porto de Lisboa



Evolução das cotações de trigo mole panificável importado descarregado no porto de Lisboa





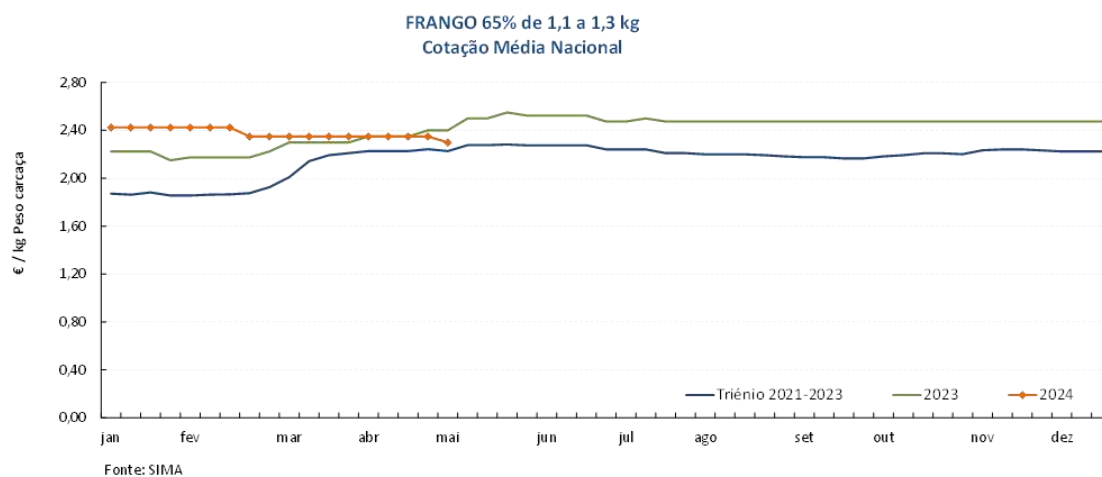
d. Carnes e Ovos

i. Carne de Aves

Na semana em análise, registou-se um decréscimo das cotações médias nacionais do frango abatido (65% - de 1,1 a 1,3 kg) e do peru abatido (80% - de 5,7 a 9,8 kg) em relação à semana anterior, respetivamente, -0,05 e -0,15 €/kg. As cotações médias nacionais do frango vivo (de 1,8 kg) e do peru vivo (de 14 a 15 kg) mantiveram-se estáveis.

Na região da Beira Litoral, na área de mercado da Beira Litoral, a oferta de frango foi abundante e a procura foi animada. Esta semana a procura melhorou substancialmente, o que foi bom para equilibrar um pouco a relação oferta-procura. Continua a existir uma oferta excedentária de frango das classes de peso mais elevadas. Descida de cotações do frango abatido de 1,1-1,3 kg e de >1,3 kg (-0,10 €/kg). No mercado de produção ocorreu uma descida das galinhas vivas pesadas e semipesadas (-0,10 €/kg, em ambos os casos).

No Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo e Oeste, a oferta foi relativamente abundante e a procura relativamente animada. Descida de cotações das galinhas vivas pesadas (-0,07 €/kg), do peru abatido (-0,30 €/kg) e do peito e da perna de peru (-0,20 €/kg, em ambos os casos).

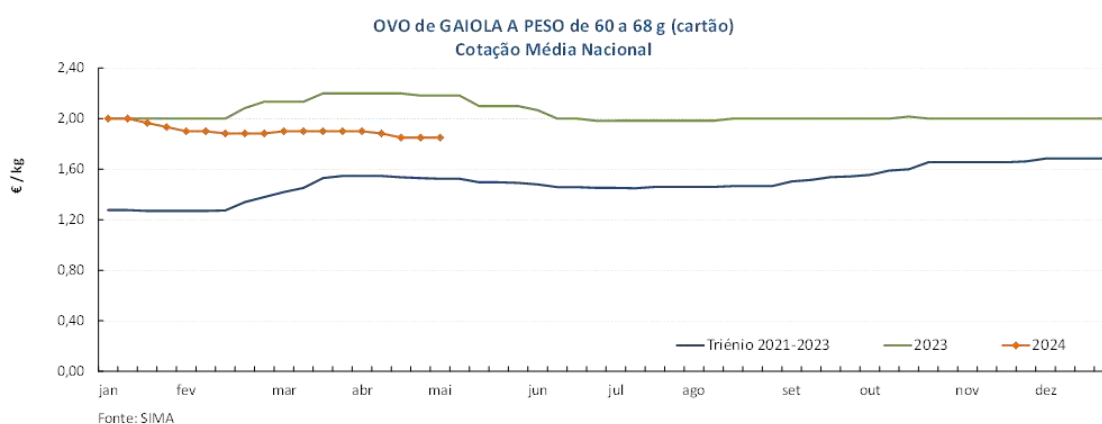


ii. Ovos

Na semana em análise, as cotações médias nacionais dos ovos de gaiola, na produção (ovo a peso de 60 a 68 g) e classificados e embalados (ovotermo) das classes de peso L e M, mantiveram-se estáveis em relação à semana anterior, após 1-2 semanas de decréscimo.

Na Beira Litoral a oferta foi média na área de mercado de Dão-Lafões e abundante no Litoral Centro. A procura foi média no Litoral Centro e relativamente animada em Dão-Lafões. Em Dão-Lafões a oferta diminuiu e a procura aumentou, pelo que a relação oferta-procura se encontra desequilibrada. No Litoral Centro a oferta aumentou e a procura manteve-se estável. A baixa de preços que se verificou ficou a dever-se à entrada de ovo de Espanha, a preços mais baixos que os nacionais. Completa estabilidade de cotações dos ovos de gaiola, de solo e de ar livre.

No Ribatejo e Oeste a oferta foi abundante e a procura relativamente animada. As cotações dos ovos, de gaiola, na produção e classificados e de solo e ar livre classificados não registaram quaisquer alterações em relação à semana passada.



iii. Carne de Suínos

Na semana em análise, as cotações médias nacionais dos porcos classe E e classe S voltaram a manter-se estáveis em relação à semana anterior, pela 5ª semana consecutiva. As cotações médias nacionais dos leitões de <12 kg e de 19-25 Kg também se pautaram pela estabilidade.

Na Europa, com exceção de França, em que ocorreu uma descida, os preços dos porcos de engorda mantiveram-se estáveis.

No Entre Douro e Minho a oferta e a procura de suínos para abate foram médias. As cotações dos porcos classe E e classe S mantiveram-se estáveis.

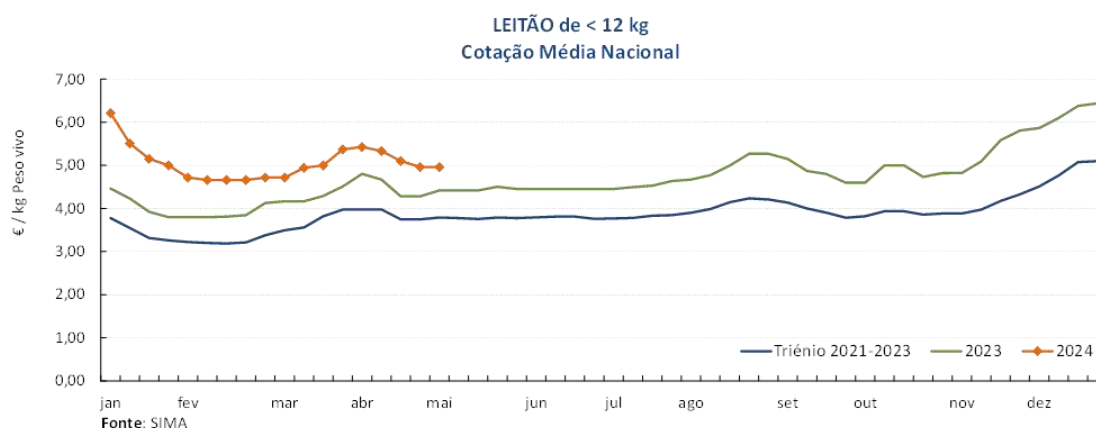
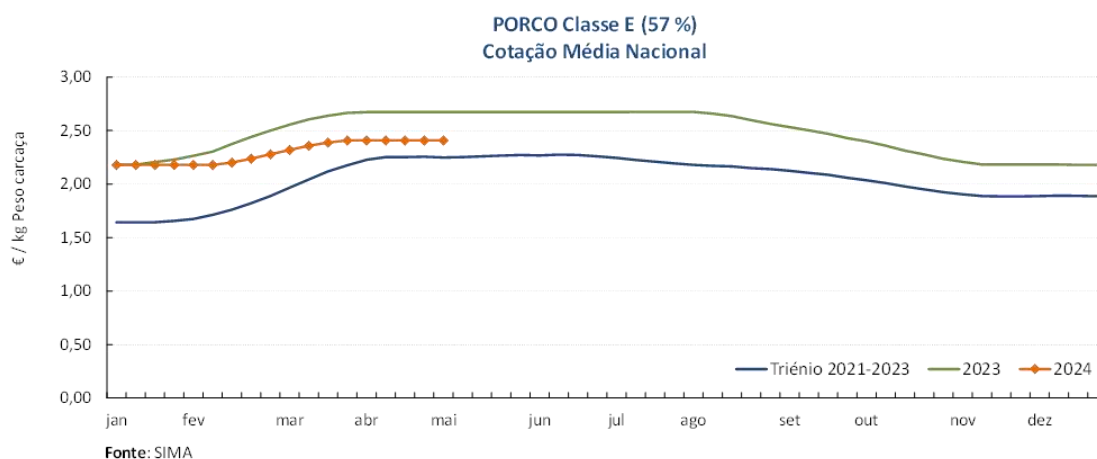
Na Beira Litoral a oferta e a procura de suínos para abate foram médias. A oferta de leitão embora sendo fraca, revela-se suficiente para abastecer a fraca procura. Estabilidade de cotações dos porcos classe E e classe S, dos leitões de <12 kg e das porcas de refugo.

Na Beira Interior a oferta e a procura de suínos para abate foram médias. As cotações dos porcos classe E e classe S não apresentaram quaisquer alterações.

No Ribatejo e Oeste a oferta e a procura de suínos para abate foram médias. De referir que a procura de leitão sofreu uma ligeira diminuição esta semana. Estabilidade das cotações dos porcos classe E e classe S e dos leitões de <12 kg.

No Alentejo a oferta e a procura de suínos para abate foram médias. As cotações dos porcos classe E e classe S mantiveram-se estáveis, assim como as dos leitões de <12 kg e de 19-25 kg.

No Algarve as cotações dos leitões de <12 kg e das porcas de refugo não apresentaram alterações.



iv. Carne de Ovinos

Na semana em análise as cotações médias nacionais dos borregos analisados, <12 kg, 22-28 e de >28 kg, mantiveram-se estáveis em relação à semana anterior.

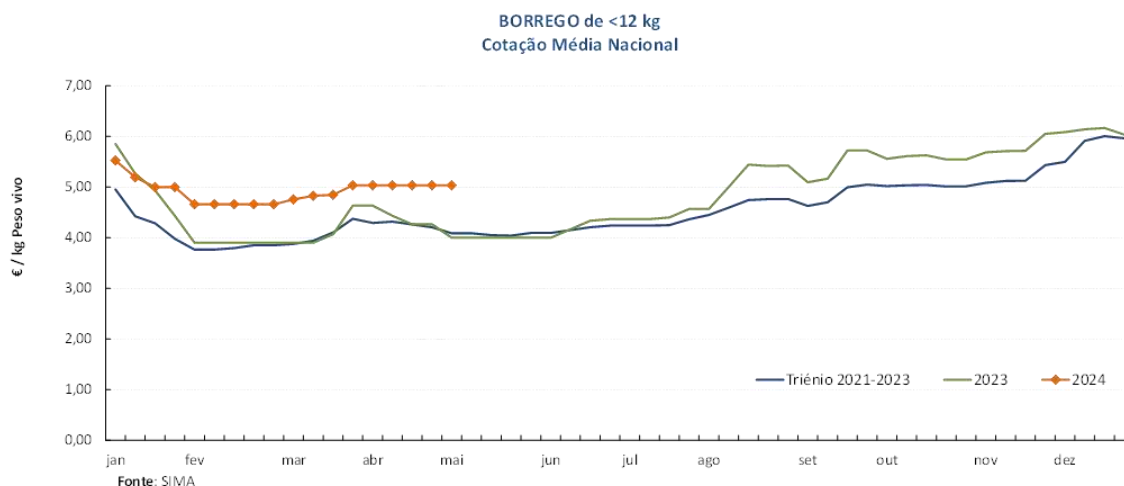
Na Beira Interior a oferta de borrego foi fraca na área de mercado da Guarda, relativamente fraca na Cova da Beira e média em Castelo Branco. A procura foi fraca na Guarda e média em Castelo Branco e na Cova da Beira. As cotações dos borregos mantiveram-se estáveis nas três áreas de mercado referidas.

Na Beira Litoral a oferta de borrego foi fraca e a procura muito fraca nas duas áreas de mercado, Coimbra e Viseu; as cotações mantiveram-se estáveis. Com o final do período de retenção para prémio das ovelhas a oferta destes animais aumentou, tendo-se registado uma descida de cotações das ovelhas de refugo em Coimbra (-5,00 €/Unidade nas cotações mínima e mais frequente e -10,00 €/Unidade na cotação máxima).

No Alentejo a oferta de borrego foi relativamente fraca nas áreas de mercado de Alentejo Norte, Elvas e Estremoz e média em Évora, Alentejo Litoral e Beja. A procura foi média nas seis áreas de mercado referidas. Esta semana as cotações dos borregos não apresentaram quaisquer alterações em relação à semana passada.

No Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo, a oferta e a procura de borrego foram médias. Estabilidade generalizada de cotações.

Em Trás-os-Montes a oferta e a procura de borrego foram relativamente fracas. As cotações dos borregos de <12 kg e de 13-21 kg mantiveram-se estáveis em relação à semana passada nas três áreas de mercado, Alto Tâmega, Terra Fria e Terra Quente.



v. Carne de Caprinos

Na semana em análise as cotações médias dos cabritos de <10 kg mantiveram-se estáveis em relação à semana anterior nas três regiões analisadas: Beira Interior, Beira Litoral e Trás-os-Montes.

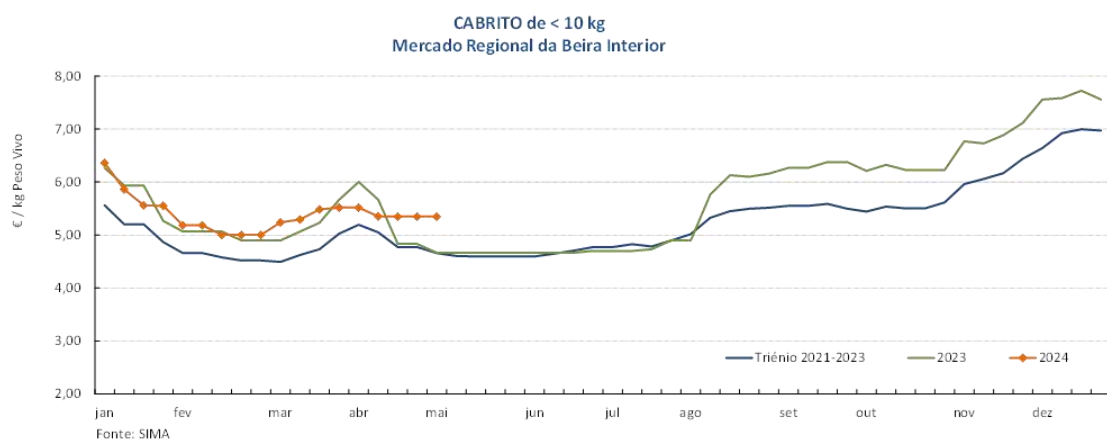
Na Beira Interior a oferta de cabrito foi fraca na área de mercado da Sertã e relativamente fraca na Cova da Beira e na Guarda. A procura foi relativamente fraca na Guarda e na Sertã e média na Cova da Beira. No que se refere às cotações dos cabritos de <10 kg apenas se registou uma redução da cotação máxima na Sertã (-0,50 €/kg).

Na Beira Litoral a oferta e a procura de cabrito foram muito fracas nas duas áreas de mercado, Coimbra e Viseu. A oferta, quer de cabritos, quer de cabras de refugo, apesar de ser fraca revelou-se suficiente. Manutenção generalizada de cotações.

Em Trás-os-Montes a oferta e a procura de cabrito foram relativamente fracas. As cotações dos cabritos de <10 kg mantiveram-se estáveis nas três áreas de mercado consideradas, Alto Tâmega, Terra Fria e Terra Quente.

No Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo, a oferta de cabrito foi relativamente fraca e a procura foi muito fraca. Estabilidade de cotações.

No Alentejo a oferta de cabrito foi relativamente fraca e a procura foi fraca nas duas áreas de mercado, Alentejo Norte e Estremoz. Completa estabilidade de cotações dos cabritos e dos animais adultos.



vi. Carnes de Bovinos ¹

As cotações médias, de novilhos e de novilhas, 12 a 24 meses, cruzados Charolês e Turina, não se alteraram.

¹ De acordo com N.º III, Parte I, Anexo VII do Regulamento (EU) N.º 1308/2013 do Parlamento Europeu de 17 de dezembro de 2013, a carne de vitelo (macho ou fêmea) é denominada:

- a) Vitela, V, quando: 6 meses ≤ Idade <8 meses;
- b) Vitelão, Z, quando: 8 meses ≤ idade <12 meses).

Nota: kg C: kg Carça; kg V: kg Vivo; U: Unidade.

Região Alentejo

Na área de mercado Alentejo Litoral, as cotações mínima e máxima, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,20 €/kg V e 0,25 €/kg V, respetivamente; a cotação mínima de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentou 110,00 €/U, mas a cotação máxima diminuiu 130,00 €/U; a cotação mínima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês aumentou 20,00 €/U, mas a cotação máxima diminuiu 100,00 €/U.

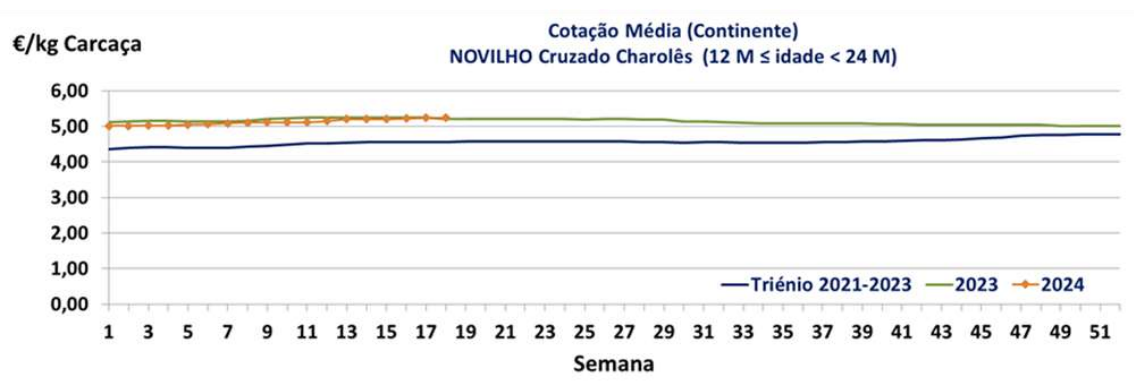
Na área de mercado Alentejo Norte, as cotações, mínima e máxima, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,20 €/kg V e 0,15 €/kg V, respetivamente; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentaram 40,00 €/U e 25,00 €/U, respetivamente, mas a cotação máxima diminuiu 170,00 €/U; a cotação mínima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês aumentou 10,00 €/U, mas a cotação máxima diminuiu 110,00 €/U.

Na área de mercado Beja, as cotações mínima e máxima, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,15 €/kg V e 0,10 €/kg V, respetivamente; a cotação mínima de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentou 100,00 €/U, mas a cotação máxima diminuiu 130,00 €/U; a cotação mínima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês aumentou 10,00 €/U, mas a cotação máxima diminuiu 150,00 €/U.

Na área de mercado Elvas, as cotações mínima e máxima, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram, 0,20 €/kg V e 0,10 €/kg V, respetivamente; a cotação mínima de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentou 105,00 €/U, mas a cotação máxima diminuiu 175,00 €/U; a cotação mínima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês aumentou 20,00 €/U, mas a cotação máxima diminuiu 250,00 €/U.

Na área de mercado Estremoz, as cotações, mínima e máxima, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,20 €/kg V e 0,25 €/kg V, respetivamente; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentaram 125,00 €/U e 20,00 €/U, respetivamente, mas a cotação máxima diminuiu 170,00 €/U; a cotação mínima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês aumentou 40,00 €/U, mas a cotação máxima diminuiu 410,00 €/U.

Na área de mercado Évora, as cotações mínima e máxima, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,20 €/kg V e 0,32 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mais frequente aumentou 0,04 €/kg V; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentaram 123,00 €/U e 19,00 €/U, respetivamente, mas a cotação máxima diminuiu 177,00 €/U; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês aumentaram, 38,00 €/U e 13,00 €/U, respetivamente, mas a cotação máxima diminuiu 482,00 €/U.



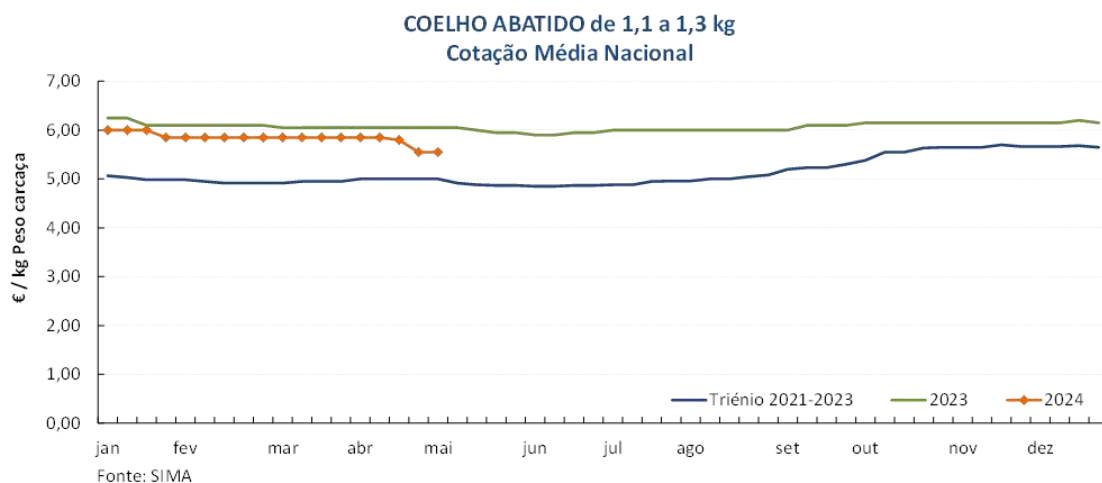
Na Bolsa de Bovino-Montijo, as cotações de novilhos, de novilhas, de vacas e de vitela não se alteraram.

vii. Coelhos

Após a redução registada nas duas últimas semanas, as cotações médias nacionais do coelho vivo (de 2,2 a 2,5 kg) e do coelho abatido (de 1,1 a 1,3 kg) mantiveram-se estáveis em relação à semana anterior.

A oferta e a procura de coelho foram médias. A procura recuperou um pouco em relação à semana passada. A oferta é um pouco excedentária, pelo que os operadores continuam a recorrer à congelação.

Manutenção das cotações do coelho vivo de acordo com a Bolsa de Madrid/Loncun. Completa estabilidade das cotações do coelho abatido.



e. Produtos lácteos

i. Leite de vaca na produção²

Em março em Portugal o preço do leite na produção – adquirido a produtores individuais – registou um pequeno acréscimo em relação ao mês anterior (+0,1%; 43,80 para 43,83 €/100 kg). O preço subiu nos Açores (+0,2%; 39,79 para 39,89 €/100 kg) e praticamente manteve-se estável no Continente (-0,01%; 45,700 para 45,696 €/100 kg). Em relação a março de 2023 registou-se uma redução generalizada e significativa (-17,6 a -19,83%).

² Recolha de informação mensal

ii. Laticínios³

Em março, com exceção do soro (-3,6%) e do queijo flamengo (-0,2%), registou-se um aumento em relação ao mês anterior dos preços do leite em pó desnatado (+4,6%), do leite em pó inteiro (+2,7%) e da manteiga (+1,6%). Em relação a março de 2023, com exceção da manteiga (+14,6%) e do leite em pó desnatado (+7,5%), deu-se uma redução: soro (-14,9%), leite em pó inteiro (-14,3%) e queijo (-8,8%).

iii. Leite embalado UHT

Em março deu-se um ligeiro decréscimo do índice de preço do leite UHT Gordo (-0,1%); pelo contrário os índices do Meio Gordo (+1,3%) e Magro (+0,9%) subiram em relação ao mês anterior. Em relação ao mês homólogo do ano anterior deu-se uma redução: Gordo (-9,6%), Meio Gordo (-6,4%) e Magro (-6,1%).

³ Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado e Soro de leite em pó

II. Metodologia

O SIMA é um sistema de informação gerido pelo Ministério da Agricultura e Alimentação que pretende, com a sua ação, acompanhar os mercados de produtos agrícolas, sempre que possível numa ótica de fileira, recolhendo os dados que permitam informar os decisores políticos, que têm a missão de acompanhar as políticas de mercado (nacionais ou comunitárias), e o próprio mercado e os seus agentes, prestando um serviço público de ajuda à transparência de mercado.

Para esse efeito, o SIMA efetua a recolha de informação relativa a preços/cotações; avalia a relação entre a oferta e a procura; procura identificar condicionantes de mercado e procura acompanhar os produtos agrícolas em diversas fases da fileira.

Produtos acompanhados:

- Mercados de Produção (periodicidade semanal): Frutos Frescos, Frutos Secos, Aves, Flores e Folhagens, Ovos, Coelhos, Hortícolas, Azeite e Azeitona, Cereais e Palha, Girassol, Cortiça, Bovinos, Suínos, Ovinos, Caprinos, Leite cru de vaca (mensal) e Bovinos Classificados (Entrada no matadouro).
- Mercados Abastecedores (periodicidade diária): MARL (Frutos Frescos, Frutos Secos, Hortícolas e Flores e Folhagens), MAC (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas), MAP (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas) e Mercoflores (Flores e Folhagens).
- Mercados Grossistas: Aves, Ovos e Coelhos.
- Saída da Fábrica (indústria): Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado, Queijo, Soro de leite em pó e Leite Embalado (UHT/Pasteurizado)
- Entrada nos portos (importação) - Cereais: Aveiro, Leixões e Lisboa.

Esta recolha de informação está, em grande parte, assente numa estrutura física de técnicos das Direções Regionais de Agricultura e Pescas que acompanham áreas de mercados e produtos identificados como representativos da atividade agrícola.